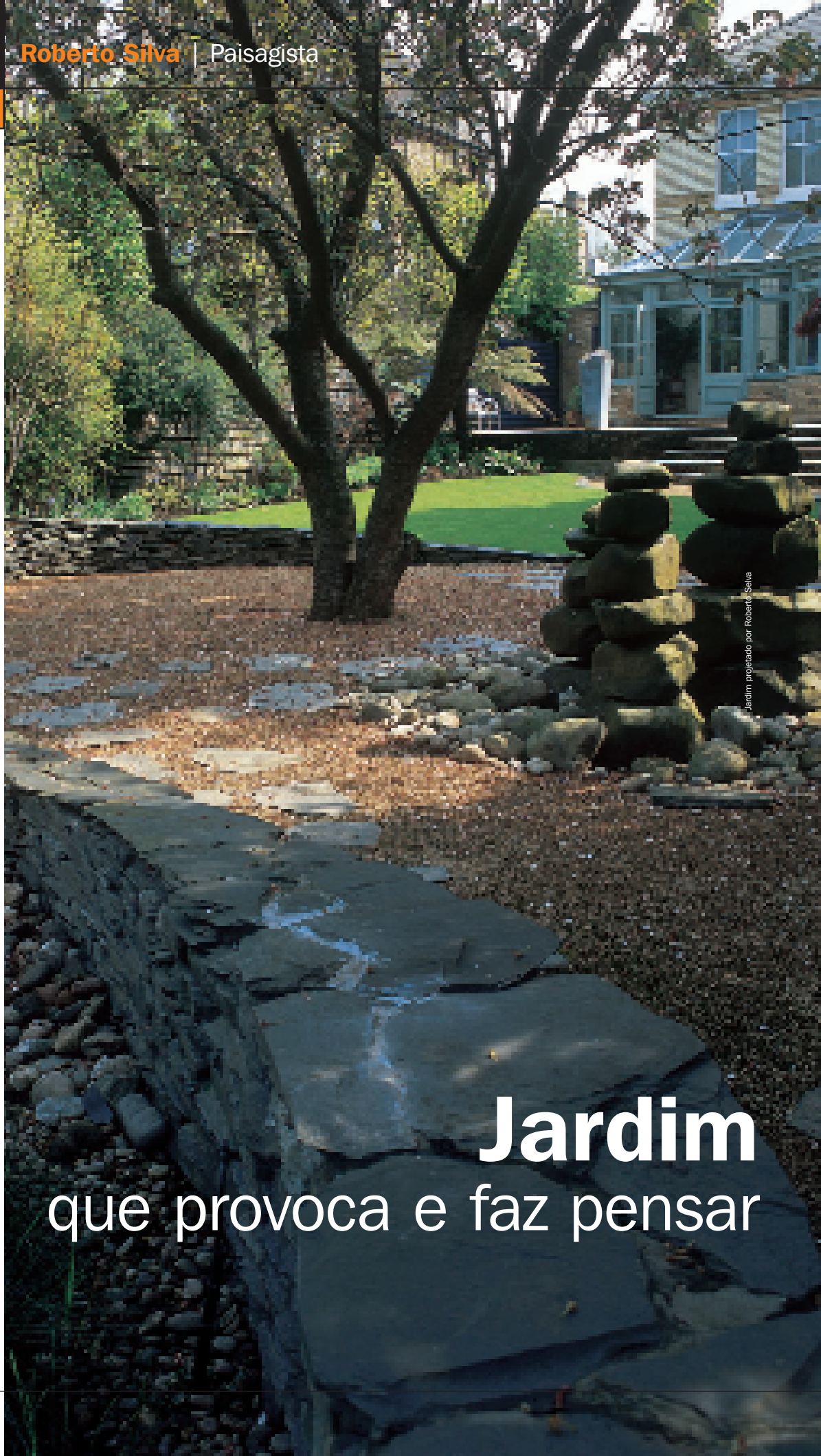


por : Carmen Lysia Nogueira

**Roberto Silva** é um paisagista pernambucano que conquistou os jardins de Londres. Formado em Agronomia na UFRPE, foi trabalhar como supervisor de áreas verdes e restaurador de jardins em São Paulo. Em 1992, decidiu ir para a Inglaterra estudar jardins ingleses na Capel Manor College. Fez mestrado em Arquitetura Paisagística na Universidade de Greenwich. Enquanto estudava, trabalhou como paisagista freelancer. Com mais de seis anos de experiência, o trabalho de Roberto Silva tem sido divulgado em importantes publicações a nível nacional e internacional como a revista "Garden's Illustrated", "The Garden Book" e na "Décor".

Os trabalhos de Roberto Silva se restringem a área metropolitana de Londres.

O mais conhecido chama-se "**The Fosters Garden**" inspirado nos trabalhos de Burle Marx e do escultor inglês Andy Goldsworthy. Atualmente, o paisagista pernambucano é um dos cinco profissionais selecionados para desenhar o **Castelo de Deal**, propriedade real inglesa, pertencente a English Heritage.



Jardim projetado por Roberto Silva

# Jardim que provoca e faz pensar

**Construir - Agrônomo por formação, por que você decidiu se dedicar ao paisagismo? E por que na Inglaterra?**


**Roberto** - Decidi fazer paisagismo no último ano de Agronomia. Na verdade, só fiz agronomia por que meu pai tinha uma fazenda e a minha intenção era desenvolvê-la. Mas sempre tive uma natureza criativa e isso me impulsionou pesquisar e estudar o assunto, sem me distanciar dessa profissão.

**Construir - Existe ainda quem confunda o paisagista com um jardineiro "mais esclarecido"? A competição é grande entre esses profissionais?**


**Roberto** - É verdade. A diferença é que o paisagista tem os olhos treinados para compor um jardim em um nível artístico, assim como aplicar técnicas de como trabalhar o espaço. Enquanto que o jardineiro tem um conhecimento rudimentar sobre esses aspectos. Aqui na Inglaterra o jardineiro e o paisagista se confundem ainda mais, por que os jardineiros têm um grau elevado de instrução estético e intelectual. Os jardineiros são como os agrônomos no nosso país. A competição existe como reflexo do fator econômico e de clientes mal esclarecidos. Muitos clientes preferem comissionar um jardineiro porque não podem pagar os honorários de um paisagista, ou talvez porque a área de tratamento paisagístico não necessite de uma visão refinada. Outros, mal esclarecidos, não sabem distinguir o que é o paisagista e um jardineiro especializado na composição, como também não percebem que um jardineiro é especializado na manutenção e conservação de áreas verdes. Claro, todos com sua devida e igual importância. Mas em áreas de grande complexidade, de grande escala e importância histórica e cultural, a competição entre o paisagista e o jardineiro é praticamente inexistente. É uma área dominada por paisagistas e arquitetos paisagistas.

**Construir - Como é o relacionamento entre paisagistas, arquitetos, engenheiros em torno de um único projeto? As áreas são muito próximas...**

**Roberto** - Eu acho que as áreas são próximas, mas distintas. O arquiteto desenha o prédio ou a casa; o paisagista projeta as áreas ao redor da casa e interfere na posição em que os prédios são colocados, analisando o relacionamento da arquitetura junto com a paisagem. O engenheiro quantifica e calcula a possibilidade física da construção desenhada. Às vezes o arquiteto interfere na área do paisagista. Alguns arquitetos preferem desenhar o projeto do jardim, às vezes com resultados desejáveis. Mas o paisagista é uma especialização dentro da arquitetura para beneficiar o cliente e o arquiteto, e isso devia ser respeitado. Os melhores projetos são realizados quando arquiteto e o paisagista trabalham juntos para realizar os desejos do cliente. Preferencialmente o paisagista deveria ser chamado ao mesmo tempo em que o arquiteto. ▶



“ Eu olho as revistas e livros e vejo a mesmice em todas as páginas. Acho um absurdo um país como nosso ter esse tipo de problema quando temos uma flora tão rica”



"O jardim é mais uma forma de pensamento, uma manifestação do inconsciente sobre a natureza. Os jardins evoluíram para se tornar teatro"

"Ter um nome famoso ajuda, mas o fator principal é a conexão social, o chamado "network" por aqui, e a famosa "panelinha" por aí. Só ganha quem está dentro"

**Construir - Na sua opinião, por que muitas pessoas associam o trabalho de paisagistas como exclusivo para elite?**

**Roberto** - O paisagismo é considerado um trabalho de luxo e, portanto, caro para se projetar e executar, fora o custo da manutenção. Deste modo, apenas algumas fatias das camadas sociais podem pagar para esses serviços. Como te falei antes, o jardineiro ou empresa de jardinagem é a saída para muitos.

**Construir - Você acredita que no Brasil já existe uma conscientização em torno da necessidade do trabalho dos paisagistas na composição de áreas públicas como jardins, parques, praças, calçadão etc?**

**Roberto** - Se não tem, deveria ter. Eu acho que nenhum outro profissional nos educou tão bem nesse aspecto como o Burle Marx. Basta olhar a herança que ele nos deixou do norte ao sul dos país. Mesmo assim, o fator cultural do brasileiro não permite que essas áreas sejam mais apreciadas e conservadas. Veja o caso da praça de Entroncamento, no Recife, projetada por Burle Marx... É um desprezo a essa herança que ele nos deixou. Olhe os croquis originais da praça e veja em que se transformou. Eu acho que alguns paisagistas precisam de treino e talento, mas a conscientização precisa vir do povo.

**Construir - Diante do que você observa, a paisagem brasileira, nossa 'tropicalidade', nossa vegetação local, vem sendo bem aproveitada pelos profissionais daqui?**

**Roberto** - Eu acho que não. Existem muitas espécies nativas que precisam ser propagadas e plantas que não se encontram no mercado. O trabalho de Burle Marx é interessante por que ele teve o cuidado de pesquisar e buscar diferentes variedades de espécies em suas legendárias excursões. Eu olho as revistas e livros e vejo a mesmice em todas as páginas. Acho um absurdo um país como nosso ter esse tipo de problema quando temos uma flora tão rica. A culpa está nas pessoas que administram os viveiros, que só se preocupam em propagar espécies mais populares, na falta de um mapeamento onde possam encontrar espécies diferentes no país e do pobre relacionamento dos paisagistas com os produtores.

**Construir - Atualmente, qual é tendência no paisagismo? A conservação da natureza, a valorização do rústico e o paisagismo ecologicamente correto estão em alta?**

**Roberto** - Eu acho que a tendência é uma continuidade ao trabalho dos grandes paisagistas do século como Burle Marx, Isamu Noguchi, Thomas Church e Luiz Barragan entre outros. No trabalho deles existem camadas de escultura, pintura, desenho gráfico, ciência e ecologia.

O rústico, talvez para as áreas rurais, e o moderno para área urbana. Os jardins não são mais meras coleções de plantas e sim um trabalho artístico, "conceptual" com até certa dosagem de humor. O jardim não é apenas para representar o belo, mas algo que provoca e faz pensar. O jardim é mais uma forma de pensamento, uma manifestação do inconsciente sobre a natureza. Os jardins evoluíram para se tornar teatro.

**Construir - É viável, financeiramente, trabalhar como paisagista no Brasil? O mercado de trabalho é restrito para alguns nomes mais famosos?**

**Roberto** - Eu estou a onze anos afastado do Brasil. Deste modo, eu não tenho uma idéia precisa sobre esse assunto. Acredito que trabalhar com paisagismo no mundo inteiro é difícil. É uma área restrita e nova em comparação a outras profissões. Existe ainda o fator cultural impedindo que a profissão se desenvolva e encontre um mercado mais amplo. Mas acredito que o mercado está mudando...

Ter um nome famoso ajuda, mas o fator principal é a conexão social, o chamado "network" por aqui, e a famosa "panelinha" por aí (no Brasil). Só ganha quem está dentro.

Infelizmente, fica difícil se estabelecer quem está começando. Neste caso, a maioria dos pequenos paisagistas tem que se manter fazendo o trabalho de manutenção ou dando aulas em escolas e universidades, ou mesmo montando uma loja de plantas e material para jardins. ■